

INTRODUÇÃO

Os animais silvestres têm ganhado cada vez mais espaço no mercado pet, aumentando de forma consequente, a presença dos mesmos na rotina veterinária. Pequenos mamíferos como roedores e coelhos são comumente adquiridos como animais de companhia por sua docilidade e rusticidade, entretanto, a criação destes animais muitas vezes é realizada de forma inadequada principalmente pela falta de informações dos proprietários, gerando diversas enfermidades devido aos erros de manejo.

Erros na dieta e recintos impróprios são causas comuns dos problemas encontrados, podendo gerar principalmente afecções dermatológicas, gastrointestinais e odontológicas.

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar as principais queixas clínicas apresentadas em pequenos mamíferos, atendidos na rotina de uma clínica veterinária especializada da região metropolitana de São Paulo, confirmando que grande parte das etiologias envolvidas nos problemas clínicos destes animais está relacionada à falta de informação dos proprietários.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a avaliação dos principais motivos de consulta dos pequenos mamíferos na região metropolitana de São Paulo, foi realizado o levantamento de dados em fichas cadastrais de animais atendidos em uma clínica veterinária especializada e domicílios entre os meses de fevereiro de 2006 e janeiro de 2014. As fichas cadastrais apresentavam informações sobre o histórico clínico, espécie, suspeita clínica e tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os meses de fevereiro de 2006 e janeiro de 2014 foram avaliadas 807 fichas cadastrais de atendimento a pequenos mamíferos silvestres. No total, foi constatado que 47,7% dos animais compreendia coelhos (*Oryctolagus cuniculus*), 25,15% porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*), 15,86% hamsters sírios (*Mesocricetus auratus*), 9,04% chinchilas (*Chinchilla lanigera*), 1,48% hamsters chineses (*Cricetulus griseus*), 0,49% gerbis (*Meriones unguiculatus*) e 0,24% ferrets (*Mustela putorius furo*).

Os animais atendidos apresentavam as seguintes queixas clínicas: 33,45% com enfermidades dermatológicas; 16,72% gastrointestinais; 9,16% com traumatismos; 6,81% oftalmológicas; 6,07% odontológicas; 2,85% respiratórias; 2,85% geniturinárias; 1,98% neurológicas; 0,74% neoplasias; 0,61% ortopédicas; 0,49% reprodutivas; 0,37% com intoxicação; 0,37% otológicas; 0,37% pediátricas; 0,24% aparelho locomotor; 0,12% hipertermia; 0,12% hipotermia; 0,12% cardíacas; 0,12% obstétricas; e 0,12% lacerações por mordeduras (Figura 1).

A partir da compilação dos dados, foi constatado que coelhos, porquinhos-da-índia e hamsters sírios são os mamíferos silvestres atendidos com maior frequência na rotina clínica, podendo ser justificado pelo fato de serem preferencialmente adotados como animais de estimação pela docilidade e facilidade de manutenção em cativeiro. Em relação às enfermidades, pôde ser verificado que as dermatológicas, gastrointestinais e traumáticas são as que mais acometem tais animais.



Figura 1: Gráfico demonstrando estatisticamente as principais queixas clínicas na rotina de pequenos mamíferos silvestres entre os meses de fevereiro de 2006 e janeiro de uma clínica veterinária especializada na região metropolitana de São Paulo, Brasil.

As afecções dermatológicas são geralmente causadas por ácaros, fungos e bactérias, porém, também podem ocorrer dermatites de contato pelo uso incorreto de substâncias como, por exemplo, pó de mármore para o banho seco, o qual é indicado apenas para chinchilas. No geral, as dermatofitoses são causadas principalmente por *Microsporum* sp, *Trichophyton* sp e *Malassezia* sp. As dermatites causadas por ácaros ocorrem em sua maioria por *Sarcoptes scabiei*, *Leporacarus* sp e *Psoroptes cuniculi*.

Os problemas gastrointestinais dos pequenos mamíferos silvestres são causados principalmente pelo erro na formulação da dieta dos animais, sendo ofertado, muitas vezes, alimentos impróprios para a fisiologia digestiva da espécie. Os animais apresentam principalmente quadros de anorexia, diarreia ou constipação. Erros de manejo podem ocasionar também quadros de estase intestinal, acúmulo de gases em alças intestinais e má oclusão dentária. O parasitismo por *Giardia* sp e *Eimeria* sp não são incomuns, causando quadros de enterites após submissão à algum estresse.

As causas de traumatismos podem ser variadas, onde muitas vezes os animais apresentam sinais de claudicação, paresia ou paralisia de membros. Quedas, mordeduras e atropelamentos são as causas mais comuns.

CONCLUSÕES

De acordo com o presente trabalho pode-se concluir que as principais queixas clínicas na rotina de pequenos mamíferos silvestres são as prevalentes neste levantamento. É importante ressaltar que muitas das doenças, tanto nutricionais, dermatológicas e odontológicas, podem ser evitadas com um manejo correto, sendo essencial que o proprietário conheça as necessidades da espécie que pretende adquirir.